Relatório e Contas

1º Semestre 2011

Índice

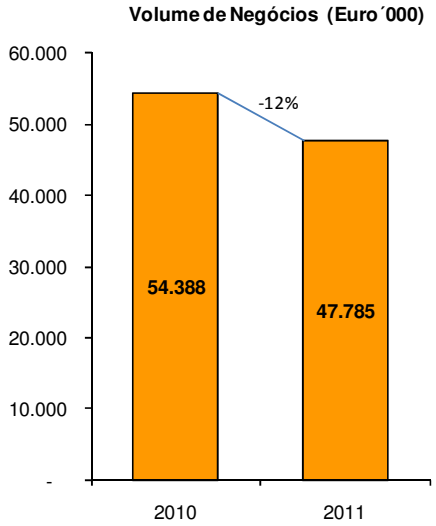
- Relatório de Gestão……**3**
- Declaração dos Responsáveis sobre a conformidade da Informação financeira apresentada……..……..……**8**
- Anexo ao Relatório de Gestão……**10**
- Demonstração Condensada da Posição Financeira Consolidada……..**12**
- Demonstração Condensada dos Resultados Consolidados……..…**13**
- Demonstração Condensada do Rendimento Integral……..……**13**
- Demonstração das Alterações do Capital Próprio Condensada……**14**
- Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados……**15**
- Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares……..**16**

Relatório de Gestão

1º Semestre de 2011

- Volume de Negócios ascende a 47,8 M€
- Resultado Operacional Bruto (EBITDA) de 3,4 M€
- Margem EBITDA de 7,2%
- Resultado Líquido de 608 m€
- Autonomia Financeira de 52,8%

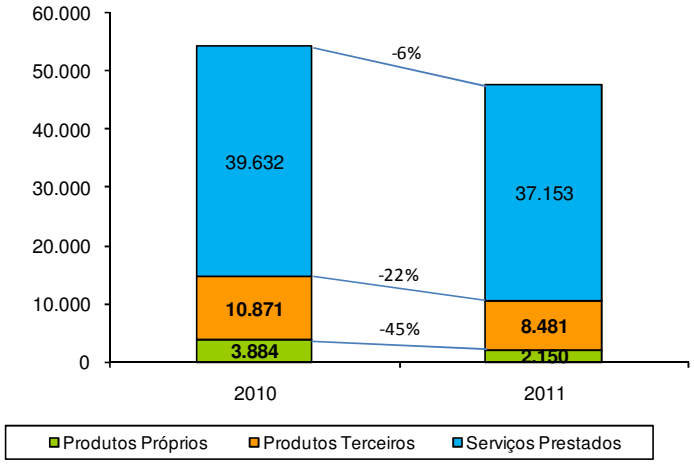
Análise dos Resultados Operacionais



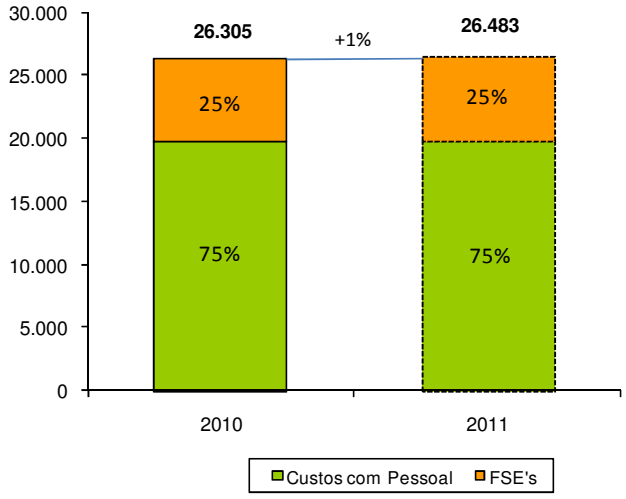
O Volume de Negócios registou uma redução de 12% face a valores do período homólogo de 2010.

A componente Prestação de Serviços incrementou o seu peso relativo de 73% para 78% do Volume de Negócios.

Vendas vs Prestação Serviços (Euro`000)



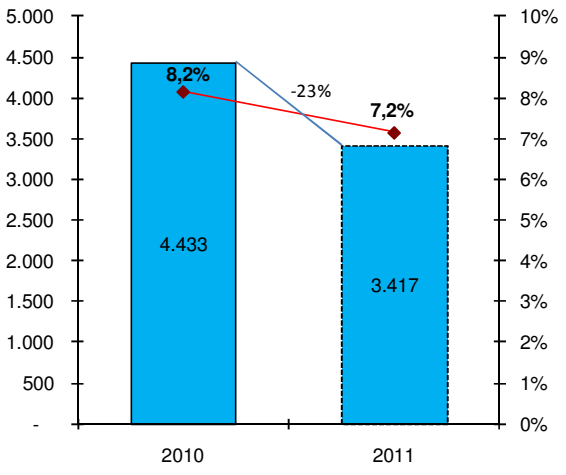
Custos com Pessoal e FSE's (Euro`000)



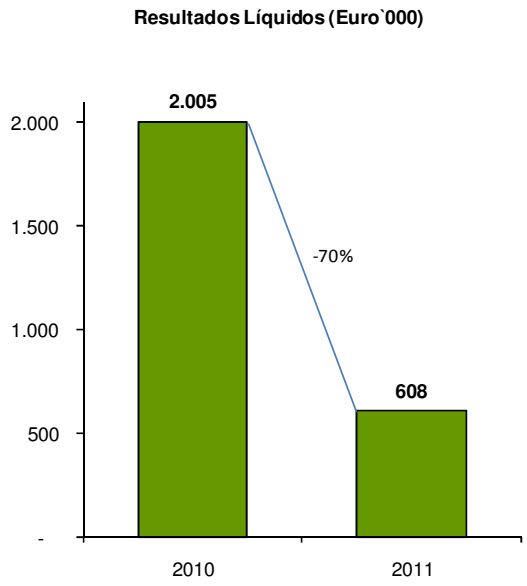
Verifica-se um aumento de 1% dos custos fixos operacionais comparativamente ao período homólogo de 2010.

O Resultado Operacional Bruto (EBITDA) apresenta um decréscimo de 23%. A margem operacional bruta (Margem EBITDA) cifrou-se em 7,2%.

Resultado Operacional Bruto (Euro'000)
Margem Operacional Bruta %



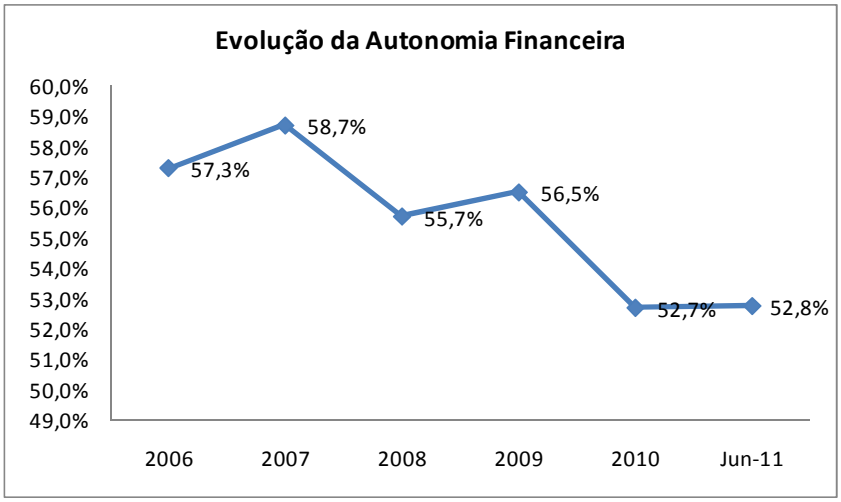
Análise dos Resultados Líquidos



Os Resultados Líquidos ascendem a 608 Mil Euros, o que significa um decréscimo de 70% face ao período homólogo de 2010. Para esta diminuição, para além do abrandamento de actividade, especialmente no mercado nacional, reflexo da forte crise económica, contribui, um aumento significativo dos custos financeiros.

Autonomia Financeira

Como se pode verificar pelo gráfico abaixo, a Glintt apresenta um rácio de autonomia financeira que atesta a adequação da estrutura de capitais.



Factos relevantes ocorridos no primeiro semestre

O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

- Em 21 de Janeiro, a Glintt informou os Senhores Accionistas e o Mercado do seguinte:
  1) Na reunião desta manhã do Conselho de Administração da Sociedade foi apresentada a renúncia do Dr. Vítor Segurado ao cargo de Vogal do Conselho de Administração da Glintt.
  2) O Conselho de Administração da Glintt deliberou de seguida cooptar para seu Vogal o Dr. Luís Cocco, até ao termo do triénio em curso 2008/2010.
  3) Adicionalmente, o Conselho de Administração da Glintt deliberou designar o Dr. Luís Cocco para membro da Comissão Executiva até ao termo do corrente mandato, ao qual é atribuído o pelouro financeiro (CFO).
  4) Nestes termos, a Comissão Executiva da Glintt passará a ter a seguinte composição:
  • Eng. Manuel Mira Godinho, Presidente;
  • Dr. Alexandre Gomes;
  • Eng. Luís Gameiro da Silva;
  • Dr. Luís Cocco.
  5) O Dr. Luís Cocco tem 42 anos e exercia, desde 2005, as funções de Administrador Executivo da PT Investimentos Internacionais. Licenciado em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa e com MBA pela Harvard Business School, o Dr. Luís Cocco foi consultor da Mckinsey, Vice-Presidente do Banco Santander de Negócios, CEO da Tradecom e CFO de várias empresas do Grupo Portugal Telecom.

- Em 19 de Maio, a Glintt informou os Senhores Accionistas e o Mercado das deliberações do Conselho de Administração:
  1) Constituir uma Comissão Executiva, para o triénio 2011-2013, com a seguinte composição:
  Presidente: Manuel Mira Godinho;
  Vogal: Luís Cocco;
  Vogal: Alexandre Gomes;
  Vogal: Luís Gameiro da Silva.
  2) Designar o Secretário da Sociedade, para o triénio 2011-2013:
  Efectivo: Raul Lufinha;
  Suplente: Ana Costa Pinto.

Alteração de Perímetro de Consolidação

Durante o primeiro semestre de 2011, não houve alterações ao perímetro de consolidação do Grupo.

Acções próprias

Durante o primeiro semestre de 2011 não foram transaccionadas Acções Próprias.

Negócios com a sociedade

Não foram concedidas quaisquer autorizações para a realização de negócios entre a sociedade e os seus Administradores durante o primeiro semestre de 2011.

Sucursais

A sociedade não tem sucursais.

Perspectivas para o segundo semestre de 2011

A Glintt continuará a implementar a nova estratégia iniciada no 1.º Trimestre de 2011, prosseguindo com a reestruturação interna e com a reorganização das várias áreas de negócio, a qual tem como objectivo dotar a empresa de uma abordagem ao mercado mais alinhada com as melhores práticas e realizada de forma mais eficiente.

Tendo em conta:

1) O contexto recessivo do mercado;
2) O impacto da reestruturação em curso, nomeadamente ao nível dos custos associados à racionalização das estruturas operativas;
3) O esforço de investimento requerido pela estratégia de internacionalização;
4) O incremento acentuado dos custos financeiros;

a Glintt, para o ano de 2011, estima conseguir manter uma margem EBITDA em linha com a do ano anterior (entre 6,5% e 7,5%), apesar de ser expectável um volume de negócios entre 8% a 12% inferior ao de 2010.

Declaração dos Responsáveis sobre a conformidade da informação financeira apresentada

De acordo com o disposto na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A. declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante do relatório de gestão intercalar e das demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2011 foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da emitente Glintt e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, bem como que o relatório de gestão intercalar contém as indicações exigidas no nº 2 do mesmo artigo e expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da emitente Glintt e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.
Sintra, 30 de Agosto de 2011.

João Cordeiro
(Presidente do Conselho de Administração)

Manuel Mira Godinho
(Presidente da Comissão Executiva)

Luís Cocco
(Administrador Executivo)

Luís Gameiro da Silva
(Administrador Executivo)

Alexandre Gomes
(Administrador Executivo)

Abel Mesquita
(Administrador)

Pedro Inácio
(Administrador)

Vítor Segurado
(Administrador)

Carlos Lacerda
(Administrador)

Joaquim Goes
(Administrador)

Anexo ao Relatório de Gestão do 1º Semestre de 2011

Participação dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização na Sociedade e em Sociedades em relação de domínio ou de grupo (Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais) e Transacções de Dirigentes (nº 7 do Artigo 14º do Regulamento da CMVM)

Conselho de Administração	Nº Títulos 31-Dez-10	Nº Títulos 30-Jun-11	Aquisições	Alienações	Preço Unit.€	Data
João Carlos Lombo da Silva Cordeiro	168.066	168.066	-	-	-	-
Manuel Mira Godinho	-	-	-	-	-	-
Luís Cocco	-(a)	-				
Alexandre Gomes	-	-	-	-	-	-
Luis Gameiro da Silva	3.300	3.300	-	-	-	-
Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes	-	-	-	-	-	-
Abel Bernardino Teixeira Mesquita	-	-	-	-	-	-
Pedro Manuel de Barros Inácio	15	15	-	-	-	-
Vítor Manuel Lopes Segurado	-	-	-	-	-	-
Carlos Filipe P. G. Correia de Lacerda	-	-	-	-	-	-
Conselho Fiscal	Nº Títulos 31-Dez-10	Nº Títulos 30-Jun-11	Aquisições	Alienações	Preço Unit.€	Data
Luís Manuel Pereira da Silva	-(b)	-	-	-	-	-
Domingos José da Silva Cravo	-(b)	-	-	-	-	-
Carlos Manuel Charneca Moleirinho Grenha	-	-	-	-	-	-
João Gaspar Lopes Vieira	-(b)	-	-	-	-	-
Vítor Manuel Rodrigues de Oliveira	-	-(c)	-	-	-	-
Marcos Ventura de Oliveira	-	-(c)	-	-	-	-
Paula Alexandra Flores Noia da Silveira	-	-(c)	-	-	-	-
Quadros Dirigentes	Nº Títulos 31-Dez-10	Nº Títulos 30-Jun-11	Aquisições	Alienações	Preço Unit.€	Data
Jorge Manuel Vicente Rodrigues Fróis	5.000	5.000	-	-	-	-

(a) à data de inicio de funções - 21 de Janeiro de 2011
(b) à data de inicio de funções - 19 de Maio de 2011
(c) à data de cessação de funções - 19 de Maio de 2011

Participações Qualificadas

Para efeitos da alínea c) do nº 1 do artigo 9º do Regulamento 5/2008 da CMVM, apresenta-se a lista de titulares de participações qualificadas comunicadas à Sociedade até 30 de Junho de 2011 e calculadas nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

Accionistas	Nº de acções	% do capital	% dos direitos de voto
Farminveste 3 – Gestão Part., SGPS, Lda (a)	**43.246.620**	**49,73%**	**49,94%**
José Ribeiro Gomes	**2.600.000**	**2,98%**	**2,98%**

(a) De acordo com o comunicado a 9 de Abril de 2010, a "Farminveste 3 – Gestão de Participações, SGPS, Lda." (Farminveste) detém directamente 49,73% do capital social e direitos de voto da Glintt. Em acréscimo, o Dr. João Carlos Lombo da Silva Cordeiro, membro do Conselho de Gerência da Farminveste, e o Dr. João Gonçalves da Silveira, membro do Conselho de Administração da Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. ("Farminveste,S.A.") – sociedade dominante da Farminveste – detêm, respectivamente, 0,19% e 0,02% do capital social e dos direitos de voto da Glintt. Com efeito, nos termos e para os efeitos das alíneas b), d) e i) do n.º 1 do Artigo 20.º do Código de Valores Mobiliários, são imputáveis à Farminveste, à Farminveste, S.A. e à Associação Nacional das Farmácias, na qualidade de entidade dominante das referidas sociedades, 49,94% dos direitos de voto na Glintt.

Demonstração Condensada da Posição Financeira Consolidada

a 30 Junho de 2011

(valores em euros)

		30-Jun-11	31-Dez-10	Variação (%)
ACTIVO				
Não corrente				
Activos fixos tangíveis	7	3.139.016	3.087.820	1,66%
Goodwill	8	119.565.085	119.565.085	0,00%
Activos fixos Intangíveis	8	33.125.115	33.011.166	0,35%
Investimentos em associadas	9	7.500	7.500	0,00%
Impostos diferidos activos	10	1.404.031	1.218.914	15,19%
		157.240.747	**156.890.485**	0,22%
Corrente				
Inventários	11	3.499.051	4.021.202	-12,98%
Contas a receber de clientes e outros devedores	12	40.215.564	47.383.966	-15,13%
Caixa e equivalentes de caixa	14	4.894.255	2.678.168	82,75%
Acréscimos e diferimentos activos	13	15.609.284	10.053.514	55,26%
		64.218.154	**64.136.850**	0,13%
Total do Activo		**221.458.901**	**221.027.336**	0,20%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital				
Capital social	15	86.962.868	86.962.868	0,00%
Prémios de emissão	15	10.255.221	10.255.221	0,00%
Outras reservas	16	9.584.270	7.630.953	25,60%
Resultados retidos de exercícios anteriores	16	9.348.289	7.696.760	21,46%
Resultados retidos no exercício	16	608.289	3.605.764	-83,13%
Capital, excluindo interesses minoritários		**116.758.938**	**116.151.565**	0,52%
Interesses minoritários	16	85.179	373.467	-77,19%
Total do Capital Próprio		**116.844.117**	**116.525.033**	0,27%
PASSIVO				
Não corrente				
Empréstimos	19	22.231.094	23.634.263	-5,94%
Impostos diferidos passivos	20	9.546.429	9.642.857	-1,00%
		31.777.522	**33.277.120**	-4,51%
Corrente				
Contas a pagar a fornecedores e outros credores	17	22.657.809	27.134.839	-16,50%
Empréstimos	19	26.493.822	24.374.517	8,69%
Provisões para outros passivos e encargos	21	498.300	498.300	0,00%
Acréscimos e diferimentos passivos	18	23.187.331	19.217.527	20,66%
		72.837.262	**71.225.183**	2,26%
Total do Passivo		**104.614.784**	**104.502.303**	0,11%
Total do Capital Próprio e Passivo		**221.458.901**	**221.027.336**	0,20%

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração Condensada dos Resultados Consolidados

(valores em euros)

		Jun-11	Jun-10	Variação	Var. (%)	Abr11-Jun11	Abr10-Jun10	Var. 1	Var. 1 (%)
Vendas		10.631.498	14.755.597	(4.124.099)	-28%	5.651.235	7.787.933	(2.136.698)	-27%
Prestação de serviços		37.153.063	39.632.160	(2.479.097)	-6%	18.509.018	21.451.378	(2.942.360)	-14%
Total das Vendas e Prestação de Serviços		**47.784.561**	**54.387.758**	**(6.603.197)**	**-12%**	**24.160.253**	**29.239.311**	**(5.079.058)**	**-17%**
Custo das vendas		(7.962.465)	(10.780.115)	2.817.650	-26%	(4.389.566)	(5.689.447)	1.299.881	-23%
Subcontratos		(10.324.740)	(13.054.873)	2.730.133	-21%	(5.098.666)	(6.945.538)	1.846.872	-27%
Margem Bruta		**29.497.356**	**30.552.770**	**(1.055.414)**	**-3%**	**14.672.022**	**16.604.327**	**(1.932.305)**	**-12%**
Fornecimentos e serviços externos	22	(6.642.970)	(6.538.841)	(104.129)	2%	(3.370.761)	(3.741.879)	371.118	-10%
Custos com pessoal	23	(19.839.681)	(19.766.505)	(73.176)	0%	(9.725.715)	(10.314.308)	588.593	-6%
Outros ganhos e perdas - líquidos	24	402.469	185.287	217.182	117%	195.339	45.298	150.041	331%
Resultado operacional bruto		**3.417.175**	**4.432.711**	**(1.015.536)**	**-23%**	**1.770.885**	**2.593.438**	**(822.553)**	**-32%**
Depreciações e amortizações	25	(694.079)	(776.986)	82.907	-11%	(372.856)	(417.179)	44.323	-11%
Perdas por imparidade	26	(136.757)	(37.713)	(99.044)	263%	(136.757)	(37.713)	(99.044)	263%
Resultado operacional		**2.586.338**	**3.618.011**	**(1.031.673)**	**-29%**	**1.261.272**	**2.138.545**	**(877.273)**	**-41%**
Resultados financeiros	27	(1.167.130)	(736.112)	(431.018)	59%	(588.006)	(546.457)	(41.549)	8%
Resultados antes de impostos e antes de alienação de operações descontinuadas		**1.419.208**	**2.881.899**	**(1.462.691)**	**-51%**	**673.267**	**1.592.088**	**(918.821)**	**-58%**
Imposto sobre lucros	28	(760.956)	(763.703)	2.747	0%	(301.311)	(421.903)	120.592	-29%
Resultados depois de impostos e antes de alienação de operações descontinuadas		**658.252**	**2.118.196**	**(1.459.944)**	**-69%**	**371.955**	**1.170.185**	**(798.230)**	**-68%**
Perdas com operações descontinuadas		-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes de interesses minoritários		**658.252**	**2.118.196**	**(1.459.944)**	**-69%**	**371.955**	**1.170.185**	**(798.230)**	**-68%**
Interesses minoritários		49.962	113.185	(63.223)	-56%	29.701	107.917	(78.216)	-72%
Resultado líquido do exercício		**608.289**	**2.005.012**	**(1.396.723)**	**-70%**	**342.255**	**1.062.267**	**(720.012)**	**-68%**
Resultados por acção (eur)									
Resultados básicos	29	**0,008**	**0,024**						
Resultados diluídos	29	**0,008**	**0,024**						

Demonstração Consolidada do Rendimento Integral

	Jun-11	Jun-10	Abr11-Jun-11	Abr10-Jun10
Resultado Líquido do Período (Antes de Interesses Minoritários)	**658.252**	**2.118.196**	**371.955**	**1.170.185**
Justo valor de instrumentos financeiros derivados (IAS 39)	0	0	0	0
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda (IAS 39)	0	0	0	0
Diferenças de conversão cambial (IAS 21)	0	0	0	0
Ganhos e (Perdas) Actuariais (IAS 19)	0	0	0	0
Alterações no excedente de revalorização (IAS 16, IAS 38)	0	0	0	0
Impostos sobre os itens supra quando aplicável	0	0	0	0
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	**0**	**0**	**0**	**0**
Rendimento Integral do período	**658.252**	**2.118.196**	**371.955**	**1.170.185**
Atribuível aos accionistas	608.289	2.005.012	342.255	1.062.267
Atribuível aos Interesses Minoritários	49.963	113.184	29.700	107.918

Demonstração das Alterações do Capital Próprio Condensada

(valores em euros)

	Atribuível a detentores do capital					
	Capital social	Prémios de emissão de acções	Outras reservas	Resultados retidos	Interesses minoritários	Total Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	**86.962.868**	**10.255.221**	**7.630.953**	**9.237.655**	**(424.475)**	**113.662.222**
Variação perímetro	-	-	-	-	261.913	261.913
Out. ganhos /perdas reconh. direct. no capital próprio	-	-	-	(466.337)	(34.755)	(501.092)
Resultado integral do 1º semestre	-	-	-	2.005.012	113.185	2.118.196
Saldo em 30 de Junho de 2010	**86.962.868**	**10.255.221**	**7.630.953**	**10.776.330**	**(84.133)**	**115.541.239**
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	**86.962.868**	**10.255.221**	**7.630.953**	**11.302.524**	**373.467**	**116.525.033**
Aplicação resultado exercício anterior	-	-	1.953.317	(1.953.317)	-	-
Out. ganhos /perdas reconh. direct. no capital próprio	-	-	-	(917)	(338.250)	(339.167)
Resultado integral do 1º semestre	-	-	-	608.289	49.962	658.251
Saldo em 30 de Junho de 2011	**86.962.868**	**10.255.221**	**9.584.270**	**9.956.579**	**85.179**	**116.844.117**

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados

(valores em euros)

DESCRIÇÃO		30.06.2011	30.06.2010
Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		57.313.675	53.427.269
Pagamentos a fornecedores		(29.843.884)	(35.120.958)
Pagamentos ao pessoal		(18.861.733)	(16.716.305)
Fluxo gerado pelas operações		**8.608.058**	**1.590.006**
Pagamentos / recebimentos imposto s/ rendimento		(43.851)	(707.988)
Out. pagamentos / recebimentos activ. operacionais		(4.533.466)	(4.833.511)
		(4.577.317)	**(5.541.499)**
Fluxo de actividades operacionais		**4.030.741**	**(3.951.493)**
Actividades de Investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Variação Perimetro		0	6.246.360
Activos fixos tangíveis		995	32.000
Juros e proveitos similares		50.712	41.057
		51.707	**6.319.417**
Pagamentos respeitantes a:			
Variação Perimetro		(338.250)	0
Investimentos financeiros		(2.000.000)	(13.199.999)
Activos fixos tangíveis		(432.534)	(349.842)
Activos intangíveis		(124.644)	(37.282)
		(2.895.428)	**(13.587.123)**
Fluxo actividades de investimento		**(2.843.721)**	**(7.267.706)**
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		33.791.140	62.354.841
		33.791.140	**62.354.841**
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(31.506.424)	(48.573.667)
Amortização contratos locação financeira		(16.636)	(91.044)
Juros e custos similares		(1.239.013)	(756.678)
		(32.762.073)	**(49.421.389)**
Fluxo actividades de Financiamento		**1.029.067**	**12.933.453**
Variações de caixa e seus equivalentes		**2.216.087**	**1.714.254**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes - início do exercício		2.678.168	3.124.061
Caixa e seus equivalentes - fim do exercício	14	4.894.255	7.335.815

A ADMINISTRAÇÃO

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares 30 de Junho de 2011

(valores em euros)

1.Informação Geral

A Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, SA, anteriormente designada ParaRede – SGPS, SA (empresa mãe) e as suas filiais (Grupo ou GLINTT) têm como actividades principais a prestação de serviços e venda de produtos na área das tecnologias de informação, assumindo-se como integrador de sistemas.

O Grupo é líder em Portugal no desenvolvimento e comercialização de terminais de pagamento electrónico.

A Glintt é líder ibérico em software de gestão de farmácias com cerca de 9 mil instalações em Espanha e cerca de 2,5 mil em Portugal.

As actividades do Grupo ocorrem principalmente em Portugal, Espanha e também em Angola, país com o qual passou a haver transacções significativas a partir de 2005.

A Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, SA é uma sociedade anónima, domiciliada em Portugal, com sede no Beloura Office Park, Edifício 10, na Quinta da Beloura, em Sintra.

A empresa mãe foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever e controlar a missão e as linhas de orientação estratégicas do Grupo.

O primeiro semestre de 2011 fica marcado pela entrada em funções da nova Comissão Executiva e pela reorganização das várias áreas de negócio do Grupo. Esta reorganização pretende reforçar a competitividade da Gliintt e prepará-la para os desafios de mercado.
A Glintt passa a estar organizada em torno de quatro grandes áreas de negócio:

- Glintt Energy: Centrada em torno do negócio da consultoria técnica / execução de projectos, fabrico de equipamentos e produção de energias renováveis;
- Glintt Products: Vocacionada para a concepção, design e produção de produtos Glintt, compostos por componentes de HW e SW;
- Glintt Farma: Dedicada exclusivamente às Farmácias (projectos, venda de equipamentos, HW e SW, actividades de suporte, etc.);
- Glintt Consulting & Services: Estruturada para vender serviços de BPO, bem como para executar projectos e prestar serviços de consultoria de IT (todos os níveis).

A estratégia da empresa passa por, no mercado doméstico, procurar um maior enfoque em novos clientes de maior dimensão e por, no mercado internacional, incrementar a actividade comercial na Europa – em especial na Alemanha, em França, na Polónia, na Bélgica e na Suíça –, África e América Latina.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de Julho de 2011.

2. Sumário das políticas contabilísticas mais significativas

2.1.Bases de preparação

As presentes demonstrações financeiras consolidadas da GLINTT, SGPS, SA, reflectem os resultados das suas operações e a posição financeira das suas subsidiárias, para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011 e a posição financeira em 30 de Junho de 2011.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares, foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Relato Financeiro IAS 34 - "Relato Financeiro Intercalar", não incluindo a totalidade da informação exigida para as demonstrações financeiras anuais, nomeadamente as notas constantes nas demonstrações financeiras de 2010, por não terem sofrido alteração, ou por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até 31 de Dezembro de 2004. A partir do exercício de 2009, as empresas incluídas na consolidação adoptaram as IFRS na preparação das suas demonstrações financeiras separadas.
As empresas sediadas em Espanha e Angola preparam as suas demonstrações financeiras de acordo com os normativos em vigor no país. Esses métodos de contabilização e valorização são alterados sempre que necessário, para cumprir com os IFRS.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações e de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela reavaliação dos activos financeiros disponíveis para venda, e pelos activos financeiros e passivos financeiros valorizados pelo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o IAS 34 exige a utilização de estimativas contabilísticas. A Administração necessita também de exercer julgamento sobre o processo de aplicação dos princípios contabilísticos da empresa. As áreas que envolvem maior grau de complexidade e julgamento ou as áreas sobre as quais os pressupostos e as estimativas são mais significativas são divulgadas na nota 4.

A actividade desenvolvida pelo Grupo não é afectada pelo efeito da sazonalidade.

2.2. Politicas Contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo e em todos os períodos apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.3. Conversão cambial

Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação da empresa mãe.

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes da liquidação das transacções e da conversão, pela taxa à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda diferente do euro, são reconhecidos na demonstração dos resultados, excepto quando diferido em capital próprio, se se qualificarem como coberturas de fluxos de caixa.

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo que possuam uma moeda funcional diferente da sua moeda de relato são convertidas para a moeda de relato como segue:

- Os activos e passivos de cada Balanço são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das Demonstrações Financeiras, sendo as respectivas diferenças de câmbio reconhecidas como componente separada no Capital Próprio, na rubrica reservas de conversão cambial.

- Os rendimentos e os gastos de cada Demonstração de Resultados são convertidos pela taxa de câmbio média do período de reporte, a não ser que a taxa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas em vigor nas datas das transacções, sendo neste caso os rendimentos e os gastos convertidos pelas taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções.

O *goodwill* e ajustamentos ao justo valor resultantes da aquisição de uma entidade estrangeira são tratados como activos ou passivos da entidade estrangeira e convertidos à taxa de câmbio da data de encerramento.

2.4. Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas da Glintt SGPS SA foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, e de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho da empresa desde a última data do relatório anual.

Face a 2010, foi emitido pela União Europeia o Regulamento n.º 149/2011 que adoptou algumas melhorias aos IFRS 1, IFRS 3, IFRS 7, IAS 1, IAS 21, 27, 28, 31, 32, 34, 39 e IFRIC 13. A sua aplicação é obrigatória para os exercícios que se iniciem em 1 de Janeiro de 2011, não tendo qualquer impacto materialmente relevante nas Demonstrações Financeiras intercalares do Grupo Glintt.

2.5. Reclassificação de Instrumentos Financeiros

Durante o período intercalar findo em 30 de Junho de 2011, a Glintt, SGPS, SA não procedeu a reclassificações de instrumentos, ao abrigo das emendas efectuas à IAS 39 e IFRS 7, adoptadas pelo regulamento (CE) Nº 1004/2008, emitido em 15 de Outubro de 2008.

3.Gestão do risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores de risco financeiro: risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro.

3.1.Risco de crédito

As principais fontes de risco de crédito do Grupo são: caixa e equivalentes de caixa e exposição de crédito a clientes.
A nível de bancos e instituições financeiras, o Grupo selecciona as contra partes com quem faz negócio atendendo à credibilidade das entidades.
Em relação a clientes, o Grupo não tem concentrações de risco de crédito significativas e tem políticas que asseguram que as vendas e prestações de serviços são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado que limitam o montante de crédito a que têm acesso os seus clientes.

Em 30 de Junho de 2011, os saldos a receber de clientes representavam a seguinte estrutura de antiguidade:

	30.06.2011
Valores Não Vencidos	8.221.718
de 1 a 180 dias	15.682.704
de 181 a 360 dias	4.451.825
de 361 a 720 dias	1.890.282
a mais de 721 dias	8.860.012
	39.106.541
Imparidades	**-1.923.951**
Saldo Líquido de Clientes	**37.182.590**

3.2.Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção da caixa e depósitos bancários a um nível suficiente, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria do Grupo pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

A liquidez dos passivos financeiros remunerados originará os seguintes fluxos monetários:

	Até 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Dividas a instituições de crédito	25.960.693	17.106.753	4.938.072
Credores por locação financeira	31.012	186.269	0
	25.991.705	17.293.022	4.938.072

3.3.Risco de fluxos de caixa e de justo valor associados à taxa de juro

A exposição do Grupo ao risco da taxa de juro, advém de aplicações em instituições financeiras e empréstimos obtidos. As aplicações em instituições financeiras assumem a natureza de curto prazo, pelo que os riscos de fluxos de caixa decorrentes de alterações na taxa de juro não assumem um carácter relevante.
Os empréstimos obtidos estão, de forma directa ou indirecta, indexados a uma taxa de juro de referência, facto que expõe o Grupo a riscos de cash flow.

O Grupo contrata operações de factoring com recurso, com o objectivo de estabilizar os fluxos de caixa.
Em 30 de Junho de 2011, o saldo entregue a empresas de factoring ascendia a 3.342 mil euros, cujo adiantamento reflectido em empréstimos ascendia a 502 mil euros.
A exposição ao risco é analisada de forma dinâmica, realizando-se testes de sensibilidade a variações da taxa de juro, fundamentalmente à euribor, sendo que alterações na taxa de juro do mercado afectam ganhos ou perdas de instrumentos financeiros.

4.Estimativas contabilísticas e pressupostos críticos

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados finais podem, em última instância, diferir destas estimativas.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos activos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:

4.1. Estimativa da imparidade do goodwill

O Grupo testa anualmente se o goodwill se encontra em imparidade, de acordo com a política contabilística referida na Nota 2. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

4.2. Impostos Diferidos

O Grupo contabiliza impostos diferidos activos com base nos prejuízos fiscais existentes à data de balanço e no cálculo de recuperação dos mesmos. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

4.3. Rédito

O reconhecimento do rédito pelo Grupo é feito com recurso a análises e estimativas da gestão no que concerne ao desenvolvimento actual e futuro dos projectos de consultoria, os quais podem vir a ter um desenvolvimento futuro diferente do orçamentado à presente data.

4.4. Contratos de Construção

Sempre que o desfecho dos contratos de construção possa ser fiavelmente estimado, o rédito do contrato e os custos do contrato associados, são reconhecidos com referência à fase de acabamento da actividade do contrato, à data do balanço. Quando for provável que os custos totais do contrato excedam o rédito total do mesmo, a perda esperada é reconhecida como um gasto.

Em 30 de Junho de 2011, os contratos de construção em curso, advém essencialmente dos projectos afectos à área de infra-estruturas e suporte, sendo que:

- Os gastos reconhecidos ascendiam a 2.013.976 euros;
- Os réditos reconhecidos ascendiam a 2.474.199 euros; e
- Não foram recebidos quaisquer adiantamentos ou efectuadas quaisquer retenções.

5. Informação por segmentos

A IFRS 8 – Segmentos Operacionais, vem estabelecer os princípios para divulgação de informação sobre os segmentos operacionais de uma entidade, assim como dos seus produtos e serviços, dos seus mercados geográficos e dos seus principais clientes, de aplicação obrigatória após 1 de Janeiro de 2009, substituindo a IAS 14 – Relato por Segmentos, sendo que as alterações introduzidas apesar de conduzirem a divulgação adicional de informação sobre cada segmento de negócio, não alteraram significativamente a forma como têm vindo a ser apresentados os segmentos operacionais do Grupo.

Este normativo internacional impõe a identificação e reporte operacional, atendendo aos segmentos cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões da entidade para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho.

Dadas as características da actividade operacional do Grupo, a aplicação da IFRS 8, não originou a identificação de outros segmentos operacionais, para além dos divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de Dezembro de 2010, a saber:

- Managed Services
- Consultoria e Integração
- Outsourcing

30 Junho 2011

	Managed Services	Consultoria e Integração	Outsourcing	Total
Réditos Operacionais				
Externos	27.943	15.135	4.706	47.784
Intra-Segmentos	763	300	696	1.759
	28.706	**15.435**	**5.402**	**49.543**
Resultados antes de Impostos	**748**	**458**	**213**	**1.419**
Imposto sobre o Rendimento	400	245	115	761
Resultado do exercício antes Interesses Minoritários	348	213	98	658
Interesses Minoritários	50	0	0	50
Resultado Líquido do Exercício	**298**	**213**	**98**	**608**
Outras Informações (posição financeira)				
Activos do Segmento	116.353	66.083	39.021	**221.458**
Passivos do Segmento	54.400	33.477	16.738	**104.615**

30 Junho 2010

(valores em m€)

	Managed Services	Consultoria e Integração	Outsourcing	Total
Réditos Operacionais				
Externos	34.050	15.534	4.804	54.388
Intra-Segmentos	934	532	505	1.971
	34.984	**16.066**	**5.309**	**56.359**
Resultados antes de Impostos	**1.607**	**934**	**341**	**2.882**
Imposto sobre o Rendimento	426	248	90	764
Resultado do exercício antes de Interesses Minoritários	1.181	686	251	2.118
Interesses Minoritários	113			113
Resultado Líquido do Exercício	**1.068**	**686**	**251**	**2.005**
Outras Informações (posição financeira)				
Activos do Segmento	107.677	78.964	33.846	**220.487**
Passivos do Segmento	55.621	35.682	13.643	**104.946**

Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem aos que lhes são directamente atribuídos, bem como aos que lhes são atribuídos numa base razoável de imputação.

6.Empresas incluídas e excluídas na consolidação

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral à data de 30 de Junho de 2011, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas filiais e associadas	Sede Social	Capital Social	%
Glintt SGPS, SA	Sintra	86.962.868	-
Glintt - Technology Enabled Services, SA	Sintra	4.877.935	100
Glintt - Business Process Outsourcing, SA	Sintra	50.000	100
Glintt - Business Solutions, Lda	Sintra	10.000.000	100
Glintt - Health Care Solutions, SA	Porto	1.992.000	100
Netpeople - Tecnologias de Informação , SA	Sintra	225.000	100
Sol-S e Solsuni - Tecnologias de Informação, SA	Lisboa	5.000.000	100
Bytecode - Serviços de Informática Telecomunicações, Lda	Lisboa	7.500	100
Pulso Informatica, SLU	Madrid	10.818	100
SolService Angola, Lda	Luanda	5000 USD	100
Glintt Angola, Lda	Luanda	5001 USD	100
Consoft, SA	Madrid	217.562	100
Farmasoft, SL	Madrid	48.081	55

7.Activos fixos tangíveis

	30.06.11			31.12.10		
	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e out. construções	2.306.109	594.410	1.711.699	2.100.913	491.167	1.609.745
Equipamento básico	6.767.611	6.369.430	398.181	6.879.643	6.464.167	415.476
Equipamento de transporte	892.365	818.101	74.264	913.660	816.609	97.051
Equip. administrativo	5.647.953	4.899.730	748.223	5.913.237	5.116.024	797.213
Outras imob. corpóreas	559.356	352.707	206.648	510.163	341.828	168.335
	16.173.395	13.034.378	3.139.016	16.317.616	13.229.796	3.087.820

	Saldo em 01.01.11	Aquisições /Dotações	Abates/ Alienações	Transferencias	Variação Perimetro	Saldo em 30.06.11
Custo						
Edifícios e outras construções	2.100.913	111.623	(57.294)	150.868	0	2.306.109
Equipamento básico	6.879.643	40.670	(389.119)	236.417	0	6.767.611
Equipamento de transporte	913.660	0	(21.295)	0	0	892.365
Equipamento administrativo	5.913.237	244.087	(78.246)	(431.126)	0	5.647.953
Outras imobilizações corpóreas	510.163	36.154	(30.801)	43.841	0	559.356
	16.317.616	432.534	(576.756)	0	0	16.173.395
Amortizações acumuladas						
Edifícios e outras construções	491.167	50.878	(57.294)	109.659	0	594.410
Equipamento básico	6.464.167	103.888	(366.060)	167.434	0	6.369.430
Equipamento de transporte	816.609	22.787	(21.295)	0	0	818.101
Equipamento administrativo	5.116.024	159.366	(82.818)	(292.842)	0	4.899.730
Outras imobilizações corpóreas	341.828	15.429	(20.298)	15.749	0	352.707
	13.229.796	352.348	(547.766)	0	0	13.034.378

Os contratos de locação financeira estão relevados da seguinte forma:

	30.06.11		
Descrição do Bem	Valor Aquisição	Amortização Acumulada	Valor Liquido
Viaturas	103.500	60.375	43.125
Edificios	186.815	4.671	182.144
	290.315	65.046	225.269

	30.06.10		
Descrição do Bem	Valor Aquisição	Amortização Acumulada	Valor Liquido
Viaturas	596.342	572.612	23.730
Edificios	186.815	935	185.880
	783.157	573.547	209.610

8.Activos intangíveis

	30.06.11			31.12.10		
	Custo	Amortizações acumuladas e imparidades	Valor líquido	Custo	Amortizações acumuladas e imparidades	Valor líquido
Goodwill	143.538.170	23.973.085	119.565.085	143.538.170	23.973.085	119.565.085
Propr. intelectual out. direitos	4.837.476	4.820.429	17.047	4.832.119	4.818.612	13.507
Intangíveis desenv. Internam.	3.863.560	2.576.921	1.286.639	3.348.952	2.344.150	1.004.802
Intangíveis concentração actividades (vida útil indefinida)	30.000.000	0	30.000.000	30.000.000	0	30.000.000
Intangíveis concentração actividades (vida útil finita)	2.104.145	282.717	1.821.428	2.142.857	150.000	1.992.857
	184.343.351	31.653.152	152.690.199	183.862.098	31.285.847	152.576.250

Custo	Saldo em 01.01.11	Aquisições /dotações	P.imparidade / abates	Transferencias	Variação perimetro	Saldo em 30.06.11
Goodwill	143.538.170	0	0	0	0	143.538.170
Intangíveis desenvolvidos internamente	3.348.952	514.608	0	0	0	3.863.560
Propriedade intelectual e outros direitos	4.832.119	5.357	0	0	0	4.837.476
Intangíveis concentração actividades (vida útil indefinida)	30.000.000	0	0	0	0	30.000.000
Intangíveis concentração actividades (vida útil finita)	2.142.857	0	(38.712)	0	0	2.104.145
	183.862.098	519.965	(38.712)	0	0	184.343.351
Amortizações e imparidades acumuladas						
Goodwill	23.973.085	0	0	0	0	23.973.085
Intangíveis desenvolvidos internamente	2.344.150	232.771	0	0	0	2.576.921
Propriedade intelectual e outros direitos	4.818.612	1.817	0	0	0	4.820.429
Intangíveis concentração actividades (vida útil finita)	150.000	107.143	(38.712)	64.286	0	282.717
	31.285.847	341.731	(38.712)	64.286	0	31.653.152

Intangíveis desenvolvidos internamente

Na rubrica de intangíveis desenvolvidos internamente, a 30 de Junho de 2011, encontram-se relevados alguns projectos relacionados com o desenvolvimento interno de produtos próprios, dos quais se destacam:

	Investimento	**Am. Acumuladas**	**V. liquido**
POS Sedna	250.578	250.578	0
POS Europa	114.760	114.760	0
POS Vega	654.624	0	654.624
POS Titan	23.306	7.121	16.185
A7000	23.738	7.254	16.484
Tecnovoz	1.164.830	1.164.830	0
Nitec	292.560	292.560	0
Soft. Gestão Hospitalar	1.339.164	739.818	599.346
Total	**3.863.560**	**2.576.921**	**1.286.639**

Goodwill

O valor de Goodwill existente à data de 30 de Junho de 2011 ascende a 119.565 mil euros líquidos dizendo respeito às seguintes operações:

Goodwill	Valor
Glintt TES (Eurociber - 2000)	18.098.387
Glintt TES (WEN - 2005)	22.706.268
Glintt TES (Gain - 2005)	2.100.000
Sols e Solsuni (2007)	12.779.972
Bytecode (2007)	6.310.267
Glintt BPO (2007)	4.628.824
Glintt HS (2008)	9.813.901
Pulso Informática (2008)	3.260.281
EHC (2008)	1.458.616
Glintt BS (2008)	32.796.605
Netpeople (2008)	5.250.210
Glintt Angola (2008)	351.151
RHM (2010)	10.603
	119.565.085

Embora não tenham sido efectuados testes de imparidade à data de 30 de Junho de 2011, a Administração considera que não existe qualquer imparidade adicional dos intangíveis, além dos montantes acima mencionados.

9.Investimentos em associadas

Participada	Sede	%
ACETECNO, ACE	Lisboa	20%
MANTELNOR EGAP	Espanha	5%

10.Impostos diferidos activos

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é auto-liquidado pelas empresas que constituem o Grupo e, de acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estas podem ser sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de 10 anos. A Administração entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às declarações de impostos não

deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2011.

Os prejuízos fiscais gerados pelas empresas que constituem o Grupo em Portugal sujeitos também a inspecção e eventual ajustamento, podem ser deduzidos a lucros fiscais nos seis anos seguintes. Para os prejuízos gerados a partir de 2010, o período de reporte passa para os 4 exercícios seguintes. O montante de prejuízos fiscais por utilizar e os anos limite para a sua dedução são os seguintes:

Exercício do prejuízo fiscal	Valor em M€	Ano limite p/ dedução
2005	4.670	2011
2006	435	2012
2007	0	2013
2008	0	2014
2009	34	2015
2010	1.605	2014
Total prejuízos fiscais disponiveis	6.744	
Valor estimado dedutivel no futuro	5.800.000	
Taxa de imposto	25%	
Valor de imposto recuperável	1.450.000	

Tendo em conta as previsões do resultado fiscal de exercícios seguintes, no ano de 2004 foi reconhecido, pela primeira vez, um imposto diferido activo, no montante de 8.455 mil euros – montante que traduzia, as expectativas que o Grupo tinha relativamente aos resultados dos próximos exercícios.

Este valor foi sendo ajustado nos anos seguintes tendo em consideração a reavaliação constante das expectativas existentes, sendo que no final do primeiro semestre de 2011 o valor ascendia a 1.404.031 euros.

11.Inventários

	30.06.11	31.12.10
Mercadorias	2.295.567	2.588.501
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.469.489	1.698.706
	3.765.056	4.287.207
Perda por imparidade	(266.005)	(266.005)
	3.499.051	4.021.202

12.Contas a receber de clientes e outros devedores

	30.06.11	31.12.10
Clientes de conta corrente	37.108.351	43.830.653
Clientes de cobrança duvidosa	1.998.190	1.715.168
Perdas por imparidade	(1.923.951)	(1.879.149)
	37.182.590	43.666.672
Pessoal	203.163	124.503
Impostos	1.368.647	1.711.775
Outros devedores	1.461.164	1.881.016
	3.032.974	3.717.294
	40.215.564	47.383.966

A rubrica clientes de conta corrente inclui as facturas dos clientes que foram cedidas à empresa de factoring, no valor de 3.342 mil euros, e cujo adiantamento se encontra reflectido em empréstimos (ver Nota 19).
A perda por imparidade resulta de análises detalhadas segundo as quais determinados valores em divida poderão não vir a ser recebidos na sua totalidade.

13.Acréscimos e diferimentos activos

Acréscimos de rendimentos	30.06.11	31.12.10
Projectos em curso	8.265.373	4.162.866
	8.265.373	4.162.866
Gastos diferidos		
Projectos em curso	6.489.505	5.093.643
Outros custos diferidos	356.148	138.993
Seguros	271.456	226.379
Rendas	94.145	137.771
Conservação	81.151	133.002
Trabalhos especializados	51.506	143.292
Publicidade	0	17.568
	7.343.911	5.890.648
	15.609.284	10.053.514

14.Caixa e equivalentes de caixa

	30.06.11	31.12.10
Caixa	253.226	246.229
Depósitos bancários de curto prazo	4.641.029	2.431.939
	4.894.255	2.678.168

15.Capital social

	Número de Acções	Capital social	Prémio de emissão	Acções próprias	Total
Em 31 de Dezembro de 2010	**86.962.868**	**86.962.868**	**10.255.221**	**0**	**97.218.089**
Aumento capital entrada em espe	-	-	-	-	0
Redução de capital para cobrir pr	-	-	-	-	0
Alienação de acções próprias	-	-	-	-	0
Renominalização do nº de acções	-	-	-	-	0
Em 30 de Junho de 2011	**86.962.868**	**86.962.868**	**10.255.221**	**0**	**97.218.089**

16.Reservas e resultados acumulados

	Reserva legal	Outras reservas	Resultados retidos	Interesses minoritários	Total
Em 31 de Dezembro de 2010	**1.844.801**	**5.786.152**	**11.302.524**	**373.467**	**19.306.944**
Aplicação resultados exercício anterior	-	1.953.317	(1.953.317)	-	0
Out.ganhos/perdas reconhecidos direct. capital próprio	-	-	(917)	(338.250)	(339.167)
Resultado liquido do semestre	-	-	608.289	49.962	658.251
Em 30 de Junho de 2011	**1.844.801**	**7.739.469**	**9.956.579**	**85.179**	**19.626.028**

17.Contas a pagar a fornecedores e outros credores

	30.06.11	31.12.10
Correntes		
Fornecedores	13.632.650	17.149.464
Estado e outros entes públicos	4.254.660	4.187.710
Colaboradores	333.691	218.542
Outros credores	4.436.808	5.579.123
Total de contas a pagar a fornecedores e outros credores	22.657.809	27.134.839

18.Acréscimos e diferimentos passivos

Acréscimo de custos	**30.06.11**	**31.12.10**
Custos com pessoal	6.559.930	5.660.760
Projectos em curso	4.147.230	3.074.258
Trabalhos especializados	208.910	261.454
Outros	377.946	230.934
Juros bancários	210.625	205.372
Comunicações	57.237	60.235
Publicidade	61.231	30.930
Seguros a liquidar	2.909	2.910
	11.626.018	9.526.853
Proveitos diferidos		
Projectos em curso	11.497.658	9.627.019
Outros proveitos diferidos	63.655	63.655
	11.561.313	9.690.674
	23.187.331	19.217.527

19.Empréstimos

	30.06.11	**31.12.10**
Não corrente		
Dividas a instituições de crédito	22.044.825	23.434.733
Credores por locação financeira	186.269	199.530
	22.231.094	23.634.263
Corrente		
Dividas a instituições de crédito	25.960.693	22.286.069
Credores por locação financeira	31.012	34.387
Adiantamento de factoring	502.117	2.054.061
	26.493.822	24.374.517

Os valores constantes da rubrica "dívidas a instituições de crédito" são referentes a linhas de crédito autorizadas que não se encontram totalmente utilizadas.

O montante em divida para com os bancos teve o movimento que se segue:

	30.06.11	31.12.10
Saldo Inicial	45.720.802	38.070.409
Variação perímetro	0	0
Reforços	33.791.140	113.421.624
Amortizações	(31.506.424)	(105.771.231)
Saldo Final	48.005.518	45.720.802

A média das taxas de juro efectivas à data do balanço eram as seguintes:

	30.06.11	31.12.10
Dividas a instituições de crédito	4,96%	2,92%
Credores por locação financeira	5,50%	3,15%
Factoring	4,98%	4,31%

20.Impostos diferidos passivos

No exercício de 2010, registou-se o montante de 9.642.857 euros de impostos diferidos passivos. Este valor foi registado pelo facto de a Glintt , em consequência da aquisição da Consoft, ter reconhecido separadamente no seu balanço consolidado activos intangíveis – Software Farmatic e a respectiva carteira de clientes.
Durante o primeiro semestre de 2011, foi regularizado o montante de 96.428 euros.

21.Provisões para outros passivos e encargos

	30.06.11	31.12.10
Saldo em 1 de Janeiro	498.300	342.233
Anulação no exercício	-	(228.933)
Reforço	-	385.000
Utilizações	-	-
	498.300	498.300

22.Fornecimentos e serviços externos

	30.06.11	30.06.10
Rendas e alugueres	2.530.232	2.112.749
Transportes, desloc. e representação	1.080.697	964.105
Trabalhos especializados	1.189.762	823.254
Outros fornecimentos e serviços	625.008	1.393.517
Comunicação	447.955	454.146
Publicidade e propaganda	370.665	358.963
Comissões e honorários	116.502	141.760
Conservação e reparação	282.149	290.347
	6.642.970	6.538.841

23.Custos com o pessoal

	30.06.11	30.06.10
Remunerações dos orgãos sociais	830.866	1.158.838
Remunerações dos colaboradores	15.411.158	15.284.394
Encargos sobre remunerações	3.206.721	3.074.899
Outros custos com o pessoal	290.936	248.374
Custos de reestruturação	100.000	-
	19.839.681	19.766.505

O Grupo tinha ao seu serviço, a 30 de Junho de 2011, 1296 colaboradores.

24.Outros ganhos e perdas líquidos

Os outros ganhos e perdas líquidos registados dizem respeito fundamentalmente a Correções de exercícios anteriores (134 mil euros), Trabalhos para a própria empresa (395 mil euros), Subsidios (114 mil euros).

25.Depreciações e amortizações

	30.06.11	30.06.10
Activos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	50.878	51.678
Equipamento básico	103.888	237.898
Equipamento de transporte	22.787	57.717
Equipamento administrativo	159.366	223.314
Outras imobilizações corpóreas	15.429	18.293
	352.348	588.900
Activos intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	1.817	2.712
Intangiveis desenvolvidos internamente	232.771	185.374
Intangíveis concentração actividades(vida útil finita)	107.143	-
	341.731	188.086
	694.079	776.986

26.Perdas por Imparidade

Estão registados nesta rubrica 137 mil euros, inerentes a perdas de justo valor de dividas detidas sobre clientes.

27.Resultados financeiros

	30.06.11	30.06.10
Juros obtidos	50.714	9.226
Diferenças de câmbio favorável	9.841	12.680
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.276	228
Outros ganhos financeiros	2.641	31.719
Juros suportados	(1.030.538)	(620.195)
Diferenças de câmbio desfavorável	(12.282)	(39.917)
Outras perdas financeiras	(188.782)	(129.853)
	(1.167.130)	(736.112)

28.Impostos sobre resultados

O Grupo apresenta um lucro contabilístico antes de impostos de 1.419 mil euros, tendo sido apurado um valor de imposto de 761 mil euros (ver Nota 10).

29.Resultados por acção

Básico

O cálculo do resultado básico por acção baseia-se no lucro atribuível aos accionistas ordinários dividido pela média ponderada de acções ordinárias no período, excluindo acções ordinárias compradas pelo Grupo e detidos como acções próprias.

	30.06.11	30.06.10
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas ordinários	658.252	2.118.196
Nº médio ponderado de acções ordinárias	86.962.868	86.962.868
Resultado por acção - básico - euros	0,008	0,024

Diluído

O resultado diluído por acção é igual ao resultado básico por acção, devido à inexistência de instrumentos financeiros que venham a originar a diluição do capital social no futuro.

30.Compromissos

Os compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projectos em curso, são discriminados como segue:

	30.06.11	31.12.10
Distrilogie	1.000.000	1.500.000
BCP	1.432.057	1.425.000
Advanced Ligh System	1.000.000	1.000.000
TMN	831.244	16.938
PT Comunicações	572.311	16.118
Diasa	500.000	500.000
Banco Millenium Angola	293.632	311.747
REN	136.686	136.686
Petrogal	136.230	142.730
Centro Hosp. Lisboa	126.117	129.708
Min. Negócios Estrangeiros	93.973	93.973
Ministério da Educação	80.000	80.000
IPO	54.295	54.295
Hosp. Cascais	50.000	50.000
PT - Sistemas de Informação	40.218	40.218
Outras garantias	388.320	361.235
American Power Conversion	0	529.505
Consoft	0	2.000.000
Total garantias prestadas	6.735.083	8.388.153

Relativamente ao financiamento concedido pelo BES à Glintt SGPS, o montante de crédito é de 5 Milhões de euros, mantendo-se o penhor de 100% das acções da Glintt TES, SA como garantia do mesmo.

No âmbito da aquisição da Consoft, foi contratado junto do BES um financiamento no montante de 18 Milhões de euros. Este financiamento está sujeito a algumas condições, nomeadamente a restrição à contratação de novos empréstimos por montantes superiores a 2,5 Milhões de euros, sem a expressa autorização do BES.
Até ao final do primeiro semestre de 2011, já foram amortizados 4 Milhões de euros.
As acções representativas do capital social da Consoft encontram-se penhoradas ao BES, como garantia deste financiamento.

31.Eventos após a data de balanço

Após a data de balanço, registaram-se os seguintes factos relevantes:

- Em 7 de Julho, a Glintt informou os Senhores Accionistas e ao Mercado estar a estudar a construção de um parque para a produção de um megawatt de energia fotovoltaica, em Évora, o qual, a preços de mercado, tem um custo estimado de três a quatro milhões de euros.
  Presentemente, a Glintt está organizada em torno de quatro grandes áreas de negócio, uma das quais é a Glintt Energy, que está focada nos negócios da consultoria técnica/execução de projectos, do fabrico de equipamentos e da produção de energias renováveis.
  A construção do referido parque fotovoltaico insere-se precisamente neste último vector, o da produção de energias renováveis.

- Em 26 de Julho, a Glintt informou os Senhores Accionistas e o Mercado de que a Dra. Ana Costa Pinto apresentou a renúncia ao cargo de Secretária da Sociedade Suplente, tendo o Conselho de Administração deliberado designar em sua substituição a Dra. Joana do Valle Wemans para o triénio em curso 2011-2013.

- Em 16 de Agosto, a Glintt divulgou aos Senhores Accionistas e ao Mercado a celebração em Varsóvia da escritura de constituição da Glintt Polska Sp. Z o.o, sociedade de direito polaco detida a 100% pela Glintt.
  A criação da Glintt Polska insere-se na estratégia de expansão internacional da Glintt e visa o incremento da actividade comercial na Europa, reflectindo a aposta da empresa no mercado polaco.

- Em 24 de Agosto a Glintt informou os Senhores Accionistas e o Mercado da conclusão do registo comercial relativo à constituição da GLINTT ENERGY, S.A.
  Sedeada em Évora (Portugal), a GLINTT ENERGY, S.A. tem um capital social de cinquenta mil euros e é detida a 100% pela Glintt.
  A criação da GLINTT ENERGY, S.A. insere-se na estratégia de expansão da actividade da Glintt para a área da energia, cujo desenvolvimento assenta em três pilares:
  - Consultoria, desenvolvimento e execução de projectos nas áreas da eficiência energética e das energias renováveis, bem como de projectos de concepção, exploração e manutenção de sistemas de produção de energia com recurso a tecnologias sustentáveis e inovadoras;
  - Fabrico e comercialização de produtos e equipamentos nas áreas da energia e do ambiente;
  - Produção e venda de electricidade proveniente de fontes de energia renováveis

32.Outras Informações

- Transacções relevantes com entidades relacionadas

  Durante o primeiro semestre de 2011 foram efectuadas transacções com entidades relacionadas, envolvendo os seguintes montantes:

Ent. Relacionada	Réditos	Gastos	Saldos devedores	Saldos credores
Farminveste, SA	1.427.611	556.379	402.113	0
Alliance Healthcare, SA	354.733	7.984	91.672	1.609
Assoc. Nacional Farmácias	60.537	89.353	25.954	0
Finanfarma - Soc. Fact., SA	74.680	78.927	94.763	0
Farmácias	524.568	0	808.788	0
Imofarma	745	391.502	0	0
Jutai	2.258	213.832	8.433	44.498
Outras entidades	298.981	287.786	693.518	86.289
	2.744.113	**1.625.763**	**2.125.242**	**132.396**

- Activos e Passivos contingentes

  Não existem activos ou passivos contingentes, para além do relatado a 31 de Dezembro de 2010.

- Dada a eliminação da exigência do relatório do auditor para as contas semestrais, as presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares não foram sujeitas a auditoria, razão pela qual não faz parte dos documentos de prestação de contas o relatório do auditor.

Sintra, 30 de Agosto de 2011.

A Administração